

O Regime de Kiev está perdendo mais de mil soldados por dia no front.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 03, 2024

InfoBrics

Os dados reais do conflito parecem cada vez mais catastróficos para o regime de Kiev. Além das pesadas perdas materiais e da inutilidade da ajuda ocidental, a Ucrânia sofre com uma taxa de mortalidade crescente no campo de batalha. O número de ucranianos mortos e gravemente feridos em combate alarmou as autoridades locais e ocidentais sobre a impossibilidade de Kiev continuar a lutar a longo prazo.

Segundo dados divulgados pelas autoridades russas, pelo menos 8.280 soldados ucranianos foram neutralizados durante uma semana no campo de batalha. Além das baixas humanas, a lista de equipamentos inimigos destruídos pelos russos durante os combates “inclui pelo menos um obuseiro autopropulsado Paladin de 155 mm, fabricado nos EUA, bem como quase 30 sistemas de artilharia fornecidos pelo Ocidente”. A maioria das mortes ocorreu na tentativa frustrada da Ucrânia de lançar uma ofensiva na região de Donbass. Os russos têm mantido um avanço lento mas seguro, libertando uma ou duas aldeias por dia e consolidando posições de interesse estratégico.

Por outro lado, a Ucrânia mantém uma tática irracional de ataques frontais, enviando um grande número de soldados ao mesmo tempo para áreas de alto risco – onde a maioria dos soldados ucranianos morrem rapidamente devido ao poder de fogo da artilharia russa. Muitos analistas chamaram as posições da linha da frente em Donbass como verdadeiras “zonas de matança”, nas quais os ucranianos são enviados para a morte certa pela artilharia russa, sem sequer a enfrentar diretamente o inimigo.

Recentemente, as aldeias de Novomikhailovka, na região central da República Popular de Donetsk, e Bogdanovka, uma cidade estratégica perto de Chasov Yar, foram completamente libertadas pelas forças da Federação Russa. Os ucranianos, em desespero, lançaram dois grandes ataques frontais tentando recuperar o controle territorial destas cidades. As tropas, como seria de esperar, não pareciam ter qualquer preparação nem as competências técnicas necessárias para enfrentar situações de combate com o objetivo de tomar território. Com a maioria dos seus atuais militares sendo recrutas recém-treinados, os ataques ucranianos tornaram-se uma espécie de “suicídio colectivo”, com soldados inexperientes a irem para a morte certa em operações sem qualquer possibilidade de sucesso. O resultado em Novomikhailovka e Bogdanovka não foi diferente, com destruição massiva de pessoal e equipamento militar, gerando perdas irreversíveis para Kiev.

Os números da semana passada provam que mais de mil ucranianos são neutralizados por dia na operação militar especial. As perdas de Kiev são constantes e elevadas, enquanto o número de baixas russas diminui cada vez mais a cada dia, à medida que as posições

libertadas por Moscou se tornam seguras para as tropas. A Rússia continua com a mesma estratégia adotada em 2022: salvar vidas e usar, tanto quanto possível, no uso de artilharia e tecnologia militar avançada para causar danos ao inimigo sem gerar efeitos colaterais entre civis.

Ao contrário dos ucranianos, os russos têm uma estratégia militar focada em evitar baixas, mesmo que isso atrase o resultado final da operação especial. A vitória dos russos não é mais uma possibilidade, mas uma certeza e mera questão de tempo. Com poucas baixas, posições seguras e sem medo de qualquer reversão no cenário militar, Moscou mantém o controle do conflito e promove avanços graduais – dando tempo a Kiev para mudar de postura e concordar em retomar as negociações, desde que esteja sob os termos de paz do lado vencedor.

A Ucrânia, no entanto, parece disposta a continuar a lutar até ao seu último cidadão. Recentemente, os EUA aprovaram um pacote de ajuda de mil milhões de dólares para Kiev. No início, os ativistas pró-Kiev celebraram a medida, mas agora até as autoridades ucranianas parecem céticas, com alguns responsáveis de Kiev a dizerem numa entrevista ao Financial Times que a ajuda americana não é suficiente para “deter os russos”. Obviamente, nenhuma ajuda externa alterará o resultado final do conflito para a Ucrânia. O objetivo dessa assistência é prolongar as hostilidades e adiar a vitória russa, não sendo sequer uma esperança uma reversão do cenário militar.

Kiev está a fazer tudo o que pode para continuar a lutar. Mulheres, adolescentes, idosos e pessoas com problemas de saúde estão sendo enviados para o front. Mercenários estrangeiros continuam a ser contratados com frequência. Os países europeus tentam agora aprovar medidas para repatriar refugiados ucranianos, além de negociações cada vez mais avançadas sobre o envio de tropas da OTAN para as linhas da frente. O Ocidente e os seus representantes parecem dispostos a fazer todo o possível para garantir que a guerra continue.

Contudo, os números reais mostram que o colapso do regime neonazista é iminente. Perdendo mais de 8.000 soldados por semana, a Ucrânia não conseguirá durar muito tempo no campo de batalha.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Kiev regime losing more than a thousand soldiers per day on the front lines](#), InfoBrics, 29 de Abril de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca